



Editorial

Caros leitores,

É com satisfação que apresentamos o novo número de Plura, Revista de Estudos de Religião, da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR). Agradecemos a todos os autores que submeteram seus trabalhos e atenderam às demandas do processo de edição. Agradecemos também aos avaliadores que, voluntariamente, colaboraram conosco de modo atento e profissional. Certamente, esta dinâmica é responsável pela qualidade dos artigos publicados, algo que primamos não somente pelo periódico em si, mas respeitando a escolha dos autores em submeterem seus textos a Plura. Ao final, ganhamos todos nós.

Neste número temos também a satisfação de publicar o dossiê “Religião e periferia urbana na América Latina”, um trabalho realizado juntamente com o Prof. Dr. Paulo Barrera Rivera e que apresentou um resultado bastante positivo, graças ao número de textos submetidos e aprovados provenientes de pesquisadores do Brasil e da América Latina. Esperamos que este dossiê permita novas produções sobre o tema, a partir do que o Prof. Rivera ressaltou dos textos publicados, que foram resultados de um olhar de perto da realidade da periferia.

Outra satisfação, ainda, é publicar quatro artigos frutos de conferências e mesas redondas do XIV Simpósio Nacional da ABHR, realizado em abril de 2015 em Juiz de Fora-MG. Inicialmente, os professores Artur Isaia e Marcelo Camurça abordam a temática do Espiritismo no Brasil em seus aspectos mais constitutivos, como Chico Xavier (relacionando-o com a Umbanda) e a cura e o carma dentro da tradição, respectivamente. Por sua vez, o professor Frank Usarski discute violência e religião a partir do budismo cingalês e quais as consequências desta relação, outrora impensável para o budismo, para as pesquisas na Ciência da Religião. E encerrando este outro dossiê, o professor Paulo Siepierski dá início às discussões sobre os 500 anos da Reforma Protestante com um texto que analisa a contribuição de Erasmo de Roterdã na formação das concepções de Lutero e que culminaram com a Reforma que, em 2017, celebrará a data singular.

Na próxima seção do número temos os artigos da temática livre. O de Matheus Carvalho analisa as Leis de Manu e os aspectos religiosos e sociológicos que influenciam o estudante védico. A seguir, os autores Elivaldo Custódio, Eugenia Foster e Oneide Bobsin discutem a abordagem do Ensino Religioso no Amapá, tecendo críticas a um modelo ainda vigente na realidade brasileira, que é o confessional. O trabalho seguinte, de Mônica Oliveira, também se vale de uma pesquisa realizada no Norte do País, em Roraima, ressaltando a construção cultural fruto do registro fotográfico de eventos religiosos de Ji-Paraná. Na sequência, Marcos Nicolini propõe, a partir da crítica ao conceito de soberania, “pensar uma laicidade cosmopolita”, tendo como parâmetro a pluralidade característica dos tempos hodiernos. Ao final, Beatriz Weber e Giovan Ferraz apresentam a resposta de um grupo, caracterizado como um movimento alternativo, às dinâmicas constituintes da sociedade atual reconhecida como capitalista, urbanizada e industrializada, ressaltando a espiritualidade contida neste grupo, bem como as visões de mundo que o orienta.

O número se encerra com a comunicação de Vanessa Mori e Claudia da Silva que faz uma análise quantitativa da religiosidade dos estudantes de um curso de Serviço Social e com a seção de resenhas enviadas por Ênio Brito e Marcos Reis.

Desejamos que tenham uma agradável, profícua e inspiradora leitura de Plura.

A Comissão de Redação,
Arnaldo Érico Huff Júnior
Fábio Py
Ismael de Vasconcelos Ferreira